

## 7. Propostas de reordenamento da rede escolar

### 7.1. *Opções e objectivos*

As profundas alterações de ordem social, ao nível da evolução da demografia, da vida económica e da vida cultural, implicam que se repense a rede escolar concelhia, nomeadamente o parque escolar concelhio.

Este texto pretende propor aqui um conjunto de intervenções necessárias à adequação do parque escolar concelhio às necessidades educacionais que se prefiguram para o século XXI. Considerar-se-á todo o ensino público, tanto aquele que é da responsabilidade da Câmara Municipal, como o que é da responsabilidade do Ministério da Educação, numa proposta de reordenamento para um horizonte temporal de 5 anos.

O reordenamento da rede, embora tendo em conta questões financeiras, sustenta-se em opções pedagógicas e funcionais já destacadas no início deste documento, mas dando sempre prioridade às necessidades que se traduzam numa efectiva melhoria da qualidade do serviço educativo prestado às crianças do Concelho, em termos de socialização, disponibilização de recursos didácticos e humanos, bem como coordenação de actividades de “tempos livres”, refeições e transportes.

Considerando o atrás referido, propõem-se um projecto de reestruturação da rede educativa concelhia, ao nível do pré-escolar e do ensino básico, assente nos seguintes conceitos:

- **Integralidade do percurso escolar.** Os estabelecimentos de ensino deverão conjugar o pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico, assegurando o desenvolvimento do percurso escolar dos alunos dentro de cada Território Educativo. Permitirá um planeamento educativo global e integrado das primeiras aprendizagens aliado a um despiste imediato de situações problemáticas ou de precocidade.
- **Espírito de comunidade.** Os estabelecimentos de ensino não deverão ter um número reduzido de alunos, para que estes, no seu processo de socialização, ultrapassem os

estreitos limites de família ou da aldeia/bairro. Os alunos deverão aprender o sentido de comunidade na escola, experimentando relacionar-se com alunos provenientes de outras zonas: sejam bairros, sejam aldeias. A comunidade escolar deverá fazer a conexão entre a família e a pequena comunidade local (aldeia e/ou bairro) e o concelho, visto como globalidade política, a região, o país, a União Europeia e o mundo.

- **Complementaridade entre freguesias.** A criação de escolas básicas do 1.º ciclo com jardim de infância deverá, sempre que possível e necessário, resultar de uma compreensão do carácter complementar que deverá caracterizar a relação entre freguesias de um concelho.
- **Gestão racional de recursos.** A implementação das novas escolas deverá obedecer a princípios rigorosos de gestão dos recursos, procurando maximizar a relação entre o investimento e o público alvo beneficiário desse investimento.
- **Adequação e modernização dos recursos.** As novas escolas deverão obedecer a uma lógica de modernização e adequação do parque escolar às necessidades de ensino do século XXI. Deverão ser dotadas de recursos que respondam às necessidades colocadas pela sociedade da informação.
- **Clima securizante.** As novas escolas deverão obedecer a critérios de maximização do clima de conforto, bem estar, higiene e segurança.
- **Tecnologias de comunicação e informação (TIC) como ambiente de trabalho.** A escola deverá ser desenhada de forma a que as TIC sejam entendidas não como meros instrumentos de apoio ao trabalho lectivo, mas como ambiente vital onde os alunos deverão aprender a viver e a operar.

## 7.2. *Critérios de planeamento*

Os critérios de planeamento do património arquitectónico escolar do concelho resignam-se aos critérios nacionais, nomeadamente aos constantes na documentação editada pelo Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação<sup>73</sup>. Para não sobrecarregar a leitura deste texto, apresentamos um resumo dos critérios de planeamento nos anexos:

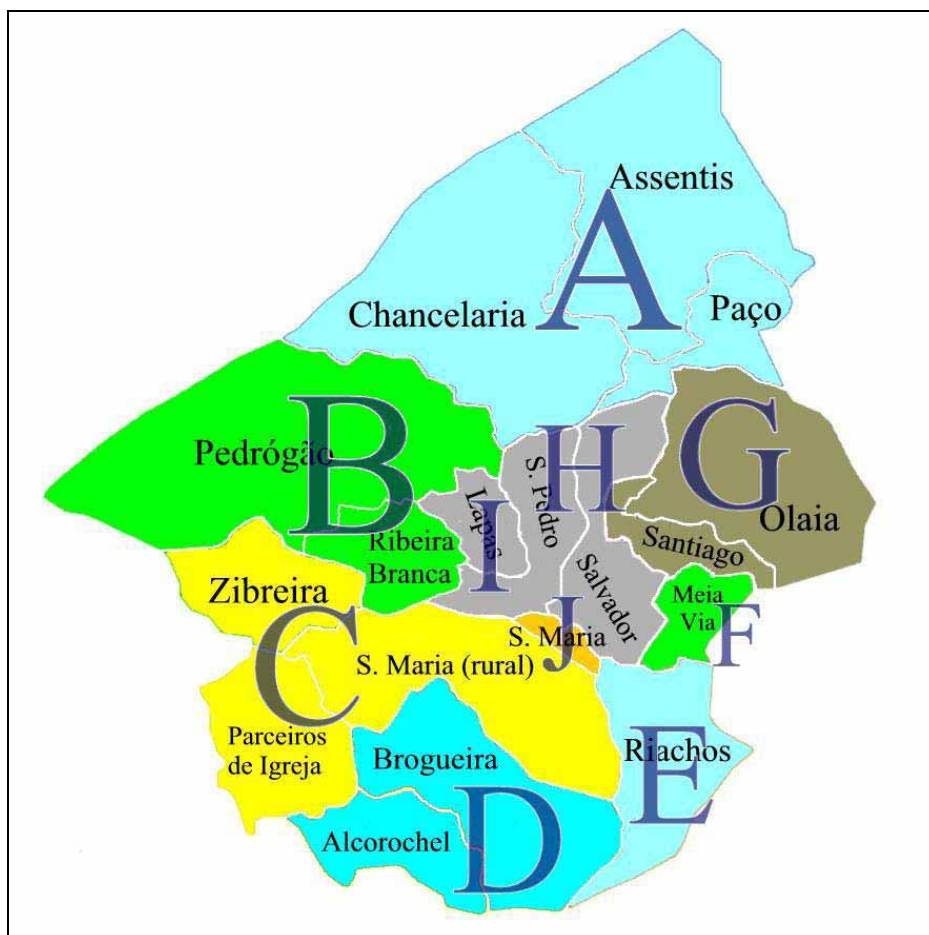
- Anexo L (p. 116) – Tabela explicativa dos conceitos
- Anexo M (p. 117) – Jardim de Infância [JI]
- Anexo N (p. 119) – Escola Básica do 1º Ciclo [EB1]
- Anexo O (p. 121) – Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância [EB1,JI]
- Anexo P (p. 123) – Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos [EB2,3]
- Anexo Q (p. 125) – Escola Básica Integrada com Jardim de Infância [EB1,2,3,JI]
- Anexo R (p. 127) – Escola Secundária [ES]

---

<sup>73</sup> MARTINS, 2000a

### 7.3. *Resumo das propostas*

A figura que de seguida apresentamos traduz o reordenamento a propor, numa perspectiva de médio prazo. Entende-se que, até se atingir a configuração final proposta, possam coexistir situações intermédias de reordenamento, mantendo-se algumas escolas a funcionar durante mais algum tempo. Vejamos:



**Figura 9** – Proposta de reordenamento da rede escolar do Concelho

As situações propostas serão analisadas e justificadas nos pontos seguintes. Para já, clarificamos aqui as áreas a intervencionar:

- A. Construção de uma **EBI/JI** no norte do concelho (Assentis, Chancelaria e Paço), com capacidade para albergar os 490 alunos envolvidos no fecho de todas as escolas do 1.º CEB e jardins de infância (JI) destas freguesias bem como os alunos do 2.º e 3.º Ciclos destas freguesias a frequentar as escolas da cidade e as EBM ainda em funcionamento.
- B. Construção de uma **EB1/JI** para as freguesias de Pedrógão e Ribeira Branca, com capacidade para albergar as 154 crianças resultantes do encerramento de todas as escolas do 1.º CEB e JI das freguesias indicadas.

- C. Construção de uma **EB1/JI** para as freguesias de Zibreira, Parceiros da Igreja e Stª Maria rural, com capacidade para as 157 crianças resultantes do encerramento de todas as escolas do 1.º CEB e JI das freguesias indicadas.
- D. Construção de uma **EB1/JI** para as freguesias de Alcorochel e Brogueira, com capacidade para as 87 crianças resultantes do encerramento de todas as escolas do 1.º CEB e JI das freguesias indicadas.
- E. Adaptação da área circundante às escolas EB 2/3 Dr. António Chora Barroso, EB1 de Riachos e Jardim de Infância de Riachos visando a criação de um **Campus Escolar** integrando estes estabelecimentos para optimização dos recursos existentes, e que envolve obras de adaptação para albergar os alunos do JI no antigo edifício do Centro de Saúde. Servirá cerca de 700 crianças.
- F. Manter a actual escola do 1.º CEB e o Jardim de Infância de Meia Via.
- G. Construção de uma **EB1/JI** para servir as freguesias de Olaia e Santiago, com capacidade para albergar as 160 crianças do 1.º CEB e JI das escolas a fechar nestas freguesias.
- H. Adaptar o **JI de Tufeiras** para receber as 59 crianças provenientes dos jardins de infância de S. Pedro e Lapas, que serão encerrados.
- I. Adaptar a escola **EB1 Visconde de S. Gião** para receber as 314 crianças provenientes das escolas do 1.º CEB das freguesias de Salvador, S. Pedro e Lapas, que serão encerradas.
- J. Adaptar a EB1 de Torres Novas e o JI de Santa Maria a uma **EB1/JI** para fazer face ao excesso de lotação que as mesmas actualmente sofrem (um total de 277 crianças), bem como preparar estas escolas para fazer face ao desenvolvimento populacional que se vislumbra para esta área.

## **7.4. Educação Pré-Escolar e Básica, 1.º Ciclo**

### **7.4.1. Introdução**

Uma das debilidades fundamentais da região do Médio Tejo, apontada por diversos estudos oficiais, é a que se liga à educação e formação dos cidadãos. É de todo o interesse para o concelho que a educação dos futuros cidadãos seja encarada de modo sério e inovador. Mais, é preciso compreender que a qualidade da educação num determinado concelho vai ser uma das suas vantagens competitivas mais importantes.

A qualidade das escolas e das práticas educativas será cada vez mais um motivo de fixação dos jovens casais e, por isso, um factor de crescimento demográfico, mas também de desenvolvimento social do concelho. O ensino pré-escolar e o 1.º CEB são os fundamentos essenciais do processo de formação e educação das crianças. O pré-escolar é visto, hoje em dia, como “um contributo importante para o

sucesso escolar, pois a criança quando chega à escola já fez "leituras" do mundo que a rodeia, já viu imagens, já teve contacto com a escrita, expressou sentimentos e emoções, aprendeu a trabalhar em grupo desenvolvendo a autonomia e o desejo de aprender"<sup>74</sup>.

O 1.º CEB é, como todos sabemos, o lugar onde se realizam as aprendizagens que estruturam todo o percurso educacional e humano do aluno. Saliente-se, contudo, que não poderemos estar a projectar a nossa experiência de adultos naquilo que é o futuro desejável neste dois níveis de ensino.

Tenha-se em atenção os objectivos da educação pré-escolar<sup>75</sup>:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;
- Proceder à despistagem de inaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.

Por outro lado, o desenvolvimento curricular da educação pré-escolar passa pelas seguintes Áreas:

- Área de Formação Pessoal e Social.
- Área de Expressão/Comunicação nos seguintes domínios:
  - das expressões: motora, dramática, plástica e musical;
  - da linguagem e abordagem à escrita;

---

<sup>74</sup> DEB (2002)

<sup>75</sup> LEI N.º 5/97 de 10 de Fevereiro. Lei Quadro da Educação Pré-Escolar.

- da matemática.
- Área do conhecimento do mundo.

Tenha-se em conta, ainda, a necessidade de adequar as crianças desde muito cedo à vida na sociedade da informação. Será, cada vez mais, na idade do pré-escolar que ela deverá aprender a utilizar os meios de comunicação e a começar a descodificar as realidades provenientes da televisão e do espaço virtual.

O 1.º CEB passa por uma reestruturação da qual salientamos os seguintes aspectos, alguns que já deveriam estar implementados:

- Importância curricular das expressões artísticas (plásticas e musicais) e físico-motoras.
- Introdução de um conjunto de áreas curriculares transversais, nomeadamente o trabalho com as Tecnologias de Informação e Comunicação, o trabalho de projecto, o Estudo Acompanhado e a Assembleia de Turma.

Se olharmos o conjunto de recursos que os novos conceitos de educação, tanto ao nível do pré-escolar como do 1.º CEB, exigem, descobriremos que os 80 estabelecimentos de ensino actualmente existentes estão muito longe de estarem adaptados às realidades para as quais pretendemos preparar as crianças do concelho. Desses estabelecimentos poderemos dizer o seguinte:

- Independentemente do maior ou menor conforto que neles possa existir, estão todos inadequados às novas realidades. Foram concebidos para um tipo de ensino completamente diferente, em que as competências que se pretendiam desenvolver estavam muito longe daquelas que as crianças de hoje precisam de desenvolver para viver e agir no mundo de amanhã.
- A excessiva quantidade de estabelecimentos não permite, nem de perto nem de longe, fazer qualquer tipo de gestão racional de recursos. O que prefigura um conflito irresolúvel entre a autarquia e os educadores e professores e, eventualmente, no futuro, com os pais.

#### **7.4.2. Descrição esquemática do estabelecimento**

Esta descrição não pretende ser um esboço arquitectónico da escola, mas constituir a descrição de instalações e serviços necessários.

##### **Instalações Físicas**

- **Adaptações a deficientes:** Dada a política de integração no ensino regular de alunos com deficiências (motoras e outras), as instalações físicas devem na sua totalidade prevenir e estar adaptadas a estas situações.

- **Salas de aula:** Referidas caso a caso. Todas as salas deverão obedecer às regras em vigor e ser equipadas com computadores para apoio ao trabalho lectivo.
- **Sala polivalente:** Sala para práticas de actividades educativas (nomeadamente, expressão e educação físico-motora, expressão dramática, etc.), lúdicas e para manifestações de carácter cultural e recreativo. Deverá permitir a utilização, em boas condições de luz e som, de materiais audiovisuais. Poderá servir de recreio coberto.
- **Centro de recursos:** Deverá possuir biblioteca com zona de leitura, computadores (2) com ligação à Internet, audiovisuais com espaço para utilização, ludoteca. Deverá possuir material didáctico para as diversas áreas curriculares. Deverá assegurar um laboratório científico adequado.
- **Laboratório de informática:** Sala equipada com 12 computadores, onde os alunos, desde o pré-escolar, se iniciarão nos processos de utilização da informática. O laboratório servirá também de apoio ao trabalho de sala de aula e de casa.
- **Vestiário:** Destinado ao arrumo de vestuário e objectos pessoais das crianças.
- **Instalações sanitárias:** Deverão ser adaptados a crianças de diversos níveis etários e, separadamente, para adultos.
- **Sala de refeições:** Adaptado aos dois níveis de ensino.
- **Cozinha:** Espaço destinado à confecção de refeições
- **Gabinete de direcção:** Espaço destinado à direcção, administração e gestão do estabelecimento.
- **Gabinete de recepção:** Espaço para receber individualmente ou pequenos grupos de visitantes.
- **Sala de Professores:** Espaço destinado a trabalho individual ou de grupo e de convívio entre docentes. Nesta sala deverá existir um pequeno posto de primeiros socorros.
- **Arrecadações:** Equipamentos, trabalhos de alunos, arquivo e materiais de limpeza.
- **Espaço exterior:** Este deverá incluir: área coberta e descoberta. Deverá haver espaços com piso duro (cimento), com piso de terra batida, caixa de areia, zona ajardinada e pequena horta, zona com equipamento de diversão com piso anti-choque. Deverá possibilitar práticas desportivas organizadas e espontâneas. Deverá ser convenientemente vedado, tendo em consideração a segurança de pessoas e materiais e o aspecto estético.
- **Espaço de Estacionamento:** Para assegurar a distribuição e recolha das crianças, em segurança e, ainda, o estacionamento dos carros dos adultos. Deverá ser exterior ao espaço escolar.

### **Serviços de apoio**

- **Serviço de transportes:** Deverá ser organizado um eficiente serviço de transportes próprio, que assegure a deslocação dos alunos do local de residência para a escola.
- **Serviço de refeitório:** Assegurará as refeições dos alunos durante o período lectivo.

- **Serviços de “actividades de tempos livres”:** Assegurará os prolongamentos necessários para permitir que as famílias possam gerir os seus tempos de trabalho e o tempo de presença dos seus filhos na escola.

É a partir deste conjunto de conceitos que se apresenta de seguida uma solução para o problema do parque escolar concelhio.

### 7.4.3. Proposta de reordenamento

#### 7.4.3.1. A – EBI/JI de “Assentis/Chancelaria/Paço”

Situação Actual:

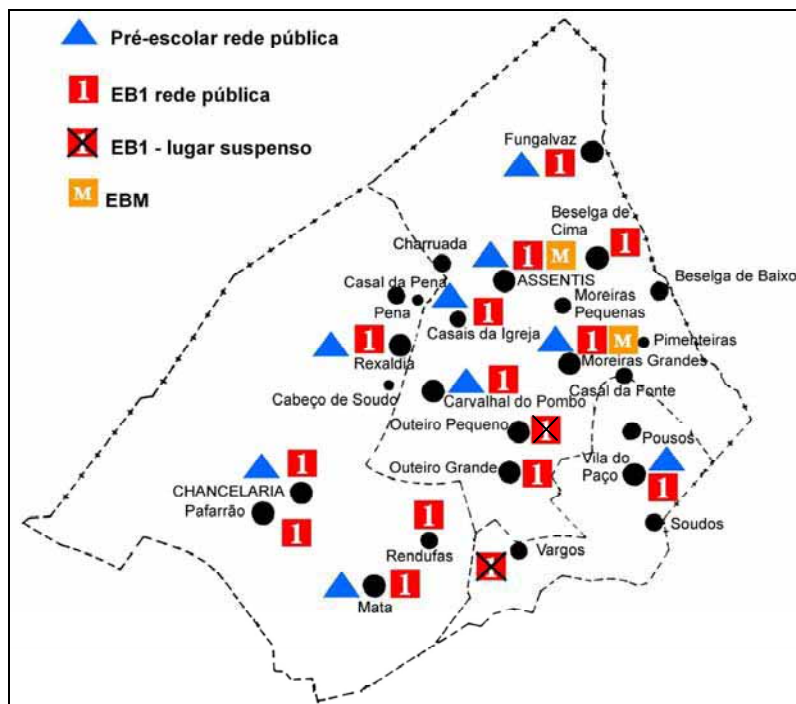


Figura 10 - Situação actual da rede escolar nas freguesias de Assentis, Chancelaria e Paço, 2001/02

	N.º de estabelecimentos de ensino	N.º de alunos	N.º de turmas	N.º docentes	N.º docentes de apoio	A. A. E.	Assalariadas
Jl	9	109	9	9	0	13	0
EB 1	15 (a)	168	18	18	1	5	12
EBM	2	56	2	4	0	0	0
2.º e 3.º Ciclo	(b)	157	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>490</b>	<b>29 (c)</b>	<b>31 (c)</b>	<b>1 (c)</b>	<b>18 (c)</b>	<b>12</b>

Notas:

- (a) Inclui escolas com lugar suspenso.
- (b) Alunos a frequentarem as escolas EB 2,3 Manuel de Figueiredo, ES/3 Artur Gonçalves e ES/3 Maria Lamas.
- (c) Não se tem em conta os dados relativos ao 2.º e 3.º CEB.

- Nos JI e EB1 todas as turmas, à excepção de uma, são compostas por alunos de diferentes níveis e idades.

Projecção da nova situação:

A nova situação a considerar, isto é, a existência de apenas uma escola básica do 1.º, 2.º e 3.º ciclos com jardim de infância, partindo dos dados existentes, é a seguinte:

	N.º de estabelecimentos de ensino	N.º de alunos	N.º de turmas	N.º docentes	N.º docentes de apoio	A. A. E.	F.A. <sup>76</sup>	Assalariadas
Pré escolar		109	6	6				0
1º ciclo		168	9	9				0
2º e 3.º ciclos		213	9	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>490</b>	<b>24</b>	<b>15 (a)</b>	*	*	*	<b>0</b>

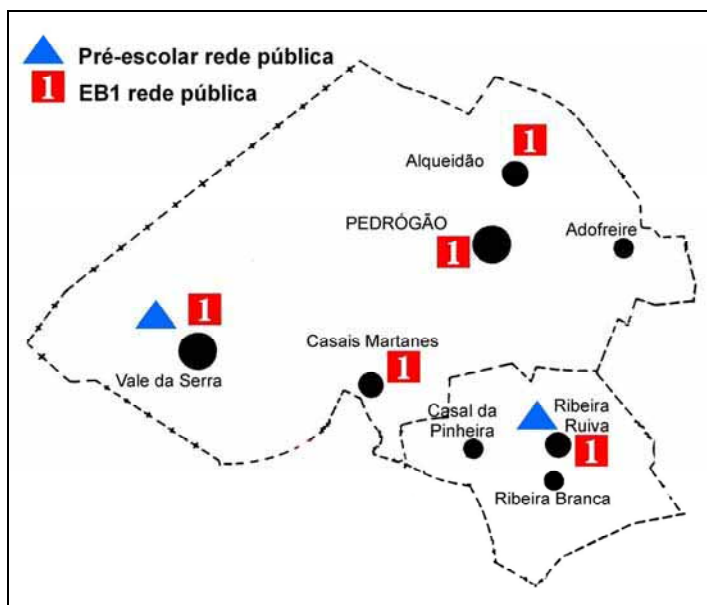
**Notas:**

- (\*) A definir pelas estruturas competentes
- (a) Não se tem em conta os dados relativos ao 2.º e 3.º CEB.
- As turmas passariam a ser organizadas por níveis de escolaridade e grupos de idade.
- É provável que um equipamento deste género conseguisse atrair alunos do concelho deslocados em escolas dos concelhos limítrofes e mesmo alunos provenientes de zonas limítrofes do concelho.

<sup>76</sup> F. A. – Funcionários Administrativos

### 7.4.3.2. B – EB1/JI de “Pedrógão/Ribeira Branca”

Situação Actual:



**Figura 11** - Situação actual da rede escolar nas freguesias de Pedrógão e Ribeira Branca, 2001/02

	N.º de estabelecimentos de ensino	N.º de alunos	N.º de turmas	N.º docentes	N.º docentes de apoio	A. A. E.	Assalariadas
Ji	2	38	2	2	0	4	0
EB 1	5	116	7	7	1	3	3
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>154</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>3</b>

**Nota:** Todas as turmas são compostas por alunos de diferentes níveis e idades.

Projecção da nova situação:

A nova situação a considerar, isto é, a existência de apenas uma escola básica do 1.º ciclo com jardim de infância, partindo dos dados existentes, é a seguinte:

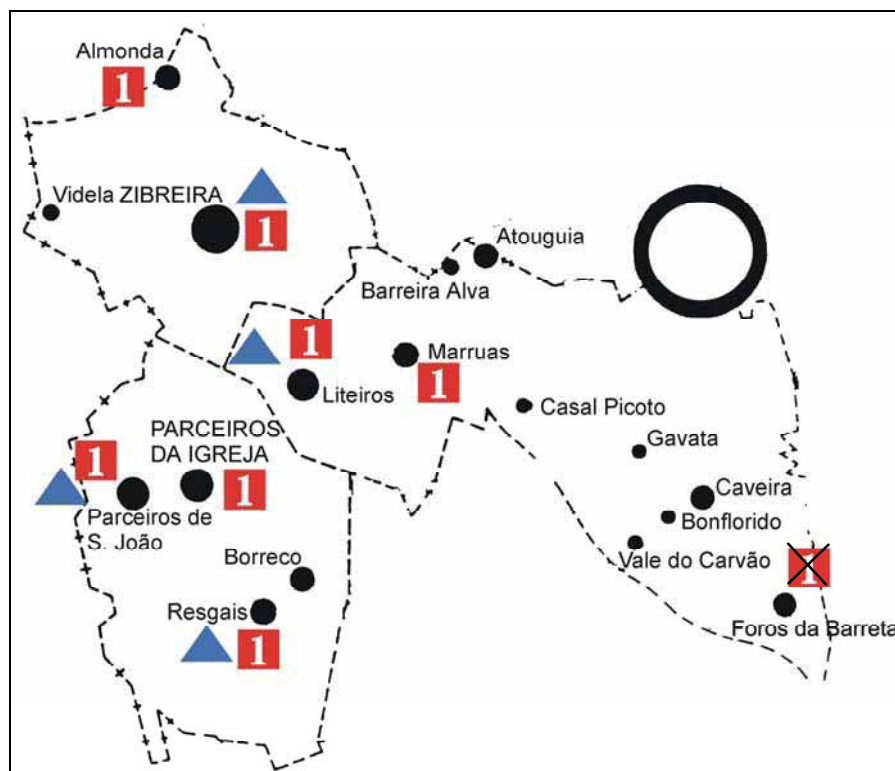
	N.º de estabelecimentos de ensino	N.º de alunos	N.º de turmas	N.º docentes	N.º docentes de apoio	A. A. E.	Assalariadas
Pré-Escolar		38	2	2			
1.º Ciclo		116	6	6			
<b>TOTAL</b>		<b>154</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	*	*	

\*A definir pelas estruturas competentes.

**Nota:** as turmas passariam a ser organizadas por níveis de escolaridade e grupos de idade.

### 7.4.3.3. C – EB1/JI de “Zibreira/Parceiros de Igreja/S. Maria (rural)”

Situação Actual:



**Figura 12** – Situação actual da rede escolar nas freguesias de Zibreira, Parceiros de Igreja e S. Maria (rural), 2001/02.

A situação actual pode ser representada pelo seguinte quadro:

	N.º de estabelecimentos de ensino	N.º de alunos	N.º de turmas	N.º docentes	N.º docentes de apoio	A. A. E. <sup>77</sup>	Assalariadas
Jl	4	63	4	4	0	6	0
EB 1	8 (a)	94	8	8	1	3	5
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>157</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>5</b>

**Notas:** (a) inclui escolas com lugar suspenso

Todas as turmas são compostas por alunos de diferentes níveis e idades.

Projecção da nova situação:

A nova situação a considerar, isto é, a existência de apenas uma escola básica do 1.º ciclo com jardim de infância, partindo dos dados existentes, é a seguinte:

<sup>77</sup> A. A. E. – Auxiliares de Acção Educativa

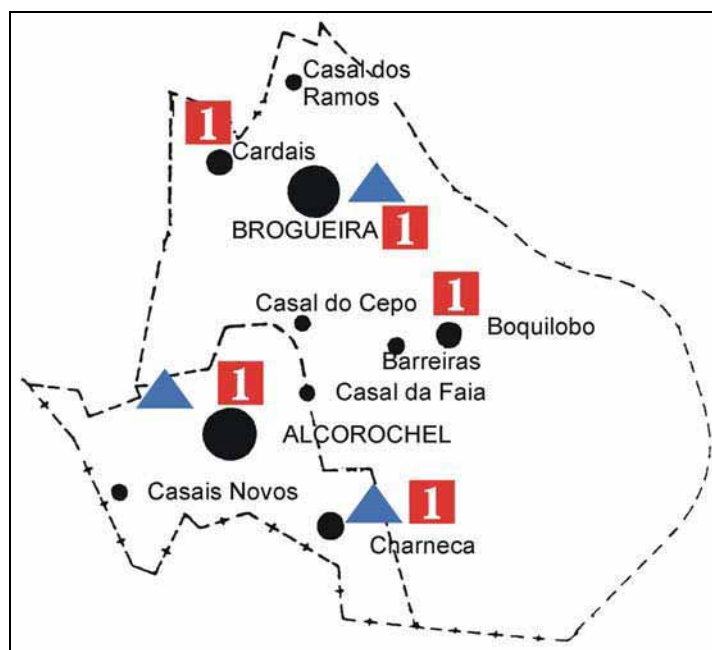
	N.º de estabelecimentos de ensino	N.º de alunos	N.º de turmas	N.º docentes	N.º docentes de apoio	A. A. E.	Assalariadas
Pré-Escolar		63	4	4			
1º ciclo		94	5	5			
<b>TOTAL</b>		<b>157</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	*	*	

\* A definir pelas estruturas competentes.

**Nota:** As turmas passariam a ser organizadas por níveis de escolaridade e grupos de idade.

### 7.4.3.4. D – EB1/JI de “Alcorochel/Brogueira”

Situação Actual:



**Figura 13** – Situação actual da rede escolar nas freguesias de Alcorochel e Brogueira, 2001/02.

A situação actual pode ser representada pelo seguinte quadro:

	N.º de estabelecimentos de ensino	N.º de alunos	N.º de turmas	N.º docentes	N.º docentes de apoio	A. A. E. <sup>78</sup>	Assalariadas
Ji	3	30	3	3	0	5	0
EB 1	5	57	6	6	0	0	5
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>87</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>5</b>

**Nota:** Todas as turmas são compostas por alunos de diferentes níveis e idades.

Projeção da nova situação:

A nova situação a considerar, isto é, a existência de apenas uma escola básica do 1.º ciclo com jardim de infância, partindo dos dados existentes, é a seguinte:

<sup>78</sup> A. A. E. – Auxiliares de Acção Educativa

---

	N.º de estabelecimentos de ensino	N.º de alunos	N.º de turmas	N.º docentes	N.º docentes de apoio	A. A. E.	Assalariadas
Pré-Escolar		30	2	2			
1º ciclo		57	3	3			
<b>TOTAL</b>		<b>87</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	*	*	

\* A definir pelas estruturas competentes.

**Nota:** As turmas passariam a ser organizadas por níveis de escolaridade e grupos de idade.

### 7.4.3.5. E – “Campus Escolar” de Riachos

Situação Actual:

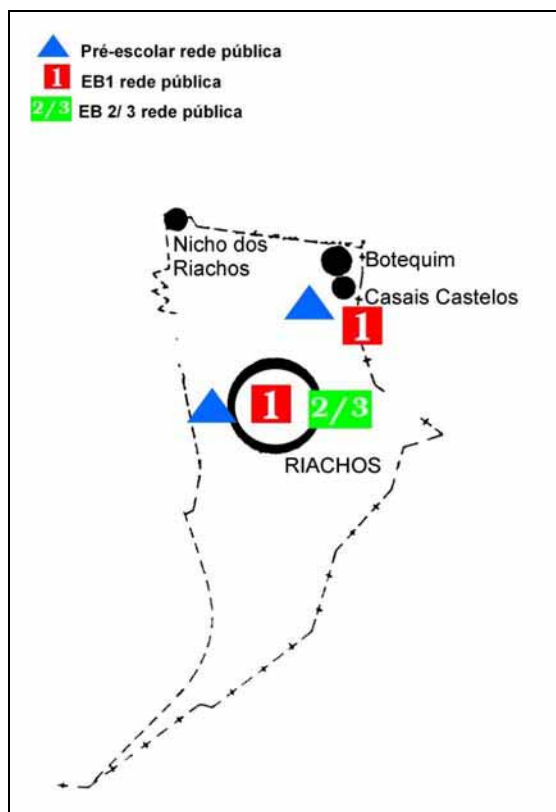


Figura 14 - Situação actual da rede escolar na freguesia de Riachos, 2001/02

	N.º de estabelecimentos de ensino	N.º de alunos	N.º de turmas	N.º docentes	N.º docentes de apoio	A. A. E.	F.A.	Assalariadas
Jl	2	88	4	4			0	0
EB 1	2	202	9	9	5		0	0
EB 2/3	1	377	17	62	0	18	8	0
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>667</b>	<b>30</b>	<b>75</b>	<b>5</b>	<b>18</b>	<b>8</b>	<b>0</b>

**Nota:** As turmas, à excepção das da EB1 de Casais Castelos, são compostas por alunos dos mesmos níveis e idades.

Projeção da nova situação:

A nova situação a considerar, isto é, a existência de um “**Campus Escolar**” fisicamente unido mantendo as respectivas autonomias, englobando a escola básica dos 2.º e 3.º ciclos, e a futura EB1/Jl

(esta pela adaptação do antigo edifício do Centro de Saúde a Jardim de Infância e obras na actual EB1 de Riachos), partindo dos dados existentes, é a seguinte:

	N.º de estabelecimentos de ensino	N.º de alunos	N.º de turmas	N.º docentes	N.º docentes de apoio	A. A. E.	F.A.	Assalariadas
Jl	1	88	4	4				0
1º ciclo	1	202	9	9				0
2º ciclo	1	154	7	28				0
3º ciclo		223	10	34				
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>667</b>	<b>30</b>	<b>75</b>	*	*	*	<b>0</b>

**Notas:**

- (\*) A definir pelas estruturas competentes.
- As turmas passariam a ser todas organizadas por níveis de escolaridade e grupos de idade.
- Um serviço público de qualidade poderá recuperar alunos que se deslocam para as escolas do Entroncamento.
- Esta solução potencia a utilização dos recursos das escolas envolvidas.
- É necessário proceder a alterações de trânsito na área a intervir.

**7.4.3.6. F – Meia Via**Situação Actual:

	N.º de estabelecimentos de ensino	N.º de alunos	N.º de turmas	N.º docentes	N.º docentes de apoio	A. A. E.	Assalariadas
Jl	1	20	1	1	0	2	0
EB 1	1	33	2	2	0	2	0
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>53</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>0</b>

Projeção da nova situação:

Foi aberta mais uma sala no Jl da Meia Via, no ano lectivo 2002/03, justificada pelo elevado número de pedidos de inscrição neste Jl. No entanto, deverá ser seguida com atenção a evolução demográfica e da população escolar nos próximos 2 anos, devendo nessa altura ser equacionada a opção de passar estes alunos para o Jl de Tufeiras e para a EB1 Visconde de S. Gião.

### 7.4.3.7. G – EB1/JI de “Olaia/Santiago”

Situação Actual:

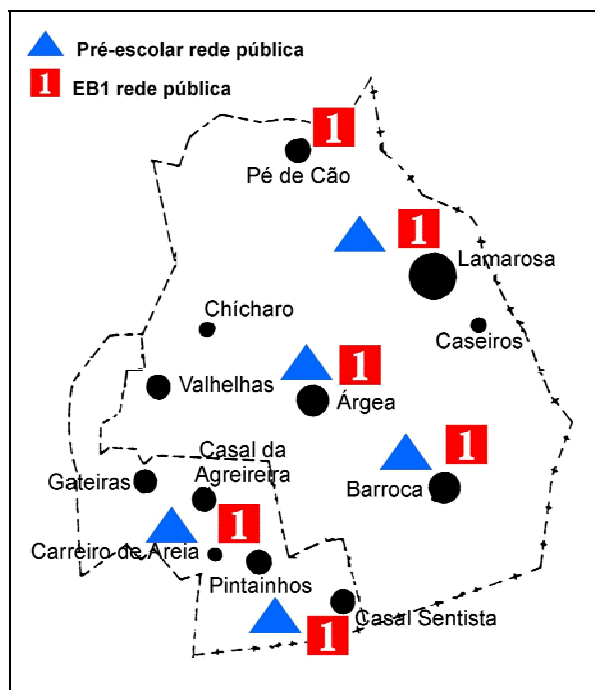


Figura 15 - Situação actual da rede escolar nas freguesias de Olaia e Santiago (2001/02)

	N.º de estabelecimentos de ensino	N.º de alunos	N.º de turmas	N.º docentes	N.º docentes de apoio	A. A. E.	Assalariadas
Jl	5	63	5	5	0	7	0
EB 1	7	97	7	7	1	1	5
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>160</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>5</b>

**Nota:** Todas as turmas são compostas por alunos de diferentes níveis e idades.

Projeção da nova situação:

A nova situação a considerar, isto é, a existência de apenas 1 escola básica do 1.º ciclo com jardim de infância, partindo dos dados existentes, é a seguinte:

	N.º de estabelecimentos de ensino	N.º de alunos	N.º de turmas	N.º docentes	N.º docentes de apoio	A. A. E.	Assalariadas
Pré-Escolar		63	4	4			
1º ciclo		97	5	5			
<b>TOTAL</b>		<b>160</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	*	*	

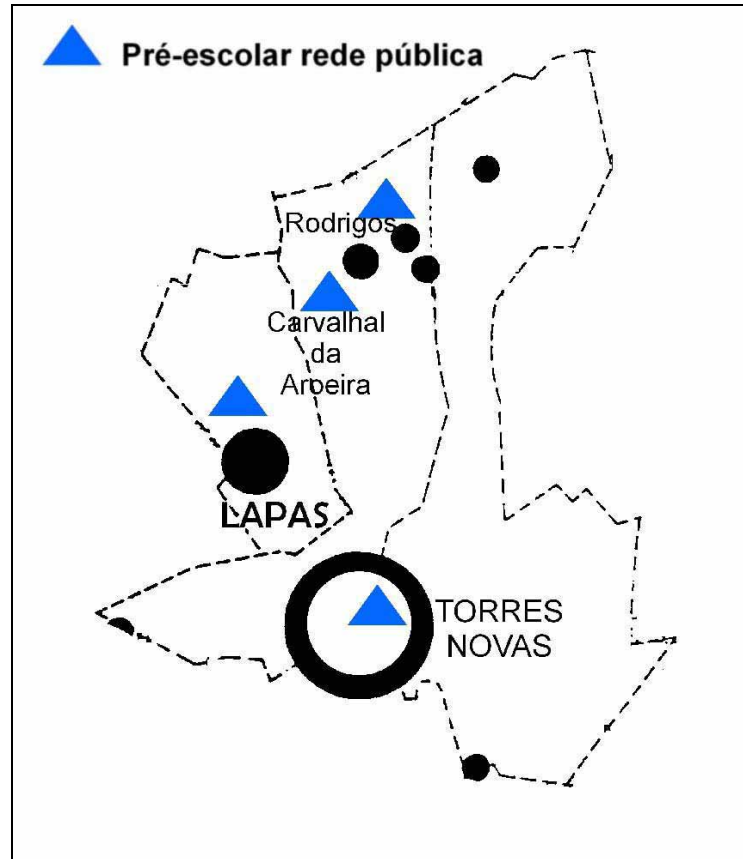
\* A definir pelas estruturas competentes.

**Notas:**

- As turmas passariam a ser organizadas por níveis de escolaridade e grupos de idade.
- Esta solução implicará, contudo, a redefinição da rede escolar, nomeadamente ao nível dos agrupamentos, já que se concentrariam escolas do 1.º ciclo cujos alunos têm o prosseguimento de estudos, uns na EB 2,3 Chora Barroso, outros na EB 2,3 Manuel Figueiredo.
- Por outro lado, um serviço público de qualidade poderia recuperar alunos do concelho que se deslocam para as escolas do Entroncamento.

### 7.4.3.8. H – JI de Tufeiras

Situação Actual:



**Figura 16** – Situação actual da rede escolar (JI) nas freguesias de Lapas, S. Pedro e Salvador, 2001/02

	N.º de estabelecimentos de ensino	N.º de alunos	N.º de turmas	N.º docentes	N.º docentes de apoio	A. A. E.	Assalariadas
Jl	4	59	4	4	0	5	0
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>59</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>0</b>

Projeção da nova situação:

A nova situação a considerar, isto é, a existência de apenas um jardim de infância (nas Tufeiras), partindo dos dados existentes, é a seguinte:

---

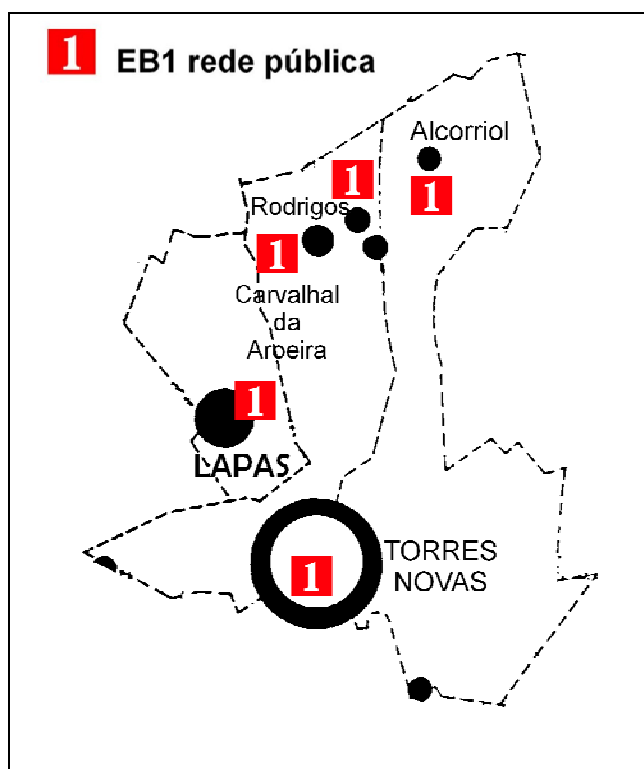
	<b>N.º de estabelecimentos de ensino</b>	<b>N.º de alunos</b>	<b>N.º de turmas</b>	<b>N.º docentes</b>	<b>N.º docentes de apoio</b>	<b>A. A. E.</b>	<b>Assalariadas</b>
Pré-Escolar		59	3	3			
<b>TOTAL</b>		<b>59</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	*	*	

**Notas:**

- (\*) A definir pelas entidades competentes.
- O JI de Tufeiras deverá ser submetidos a obras de adaptação, necessitando de mais duas salas de aulas e espaços de apoio.
- Deverá ser tida em conta a evolução do JI da Meia Via, pelo que poderá ser necessária a adaptação/construção de mais uma sala de actividades.

### 7.4.3.9. I – EB1 “Visconde de S. Gião”

Situação Actual:



**Figura 17** - Situação actual da rede escolar (1.º CEB) nas freguesias de Lapas, S. Pedro e Salvador, 2001/02

	N.º de estabelecimentos de ensino	N.º de alunos	N.º de turmas	N.º docentes	N.º docentes de apoio	A. A. E.	Assalariadas
EB 1	5	314	18	18	1	8	3
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>314</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>3</b>

**Nota:** Só as turmas da Visconde S. Gião são compostas por alunos do mesmo nível de ensino.

Projeção da nova situação:

A nova situação a considerar, isto é, a existência de apenas uma escola básica do 1.º Ciclo, partindo dos dados existentes, é a seguinte:

	<b>N.º de estabelecimentos de ensino</b>	<b>N.º de alunos</b>	<b>N.º de turmas</b>	<b>N.º docentes</b>	<b>N.º docentes de apoio</b>	<b>A. A. E.</b>	<b>Assalariadas</b>
1º ciclo	1	314	16	16			0
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>314</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	*	*	<b>0</b>

\* A definir pelas estruturas competentes.

**Notas:**

- As turmas passariam a ser todas organizadas por níveis de escolaridade e grupos de idade.
- A Escola Básica Visconde de S. Gião deveria ser submetida a um processo de adequação às necessidades educacionais, nomeadamente através da construção de um Bloco para instalação de serviços e recursos (salas de apoio, mediateca, sala de informática, etc.).
- Deverá ser tida em conta a evolução da escola EB1 da Meia Via, pelo que poderá ser necessária a adaptação/construção de mais uma ou duas salas de aula.

**7.4.3.10. J – EB1/JI de Santa Maria**Situação Actual:

	N.º de estabelecimentos de ensino	N.º de alunos	N.º de turmas	N.º docentes	N.º docentes de apoio	A. A. E.	Assalariadas
Jl	1	58	3	3	0	5	0
EB 1	1	219	10	10	2	6	0
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>277</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>2</b>	<b>11</b>	<b>0</b>

Projeção da nova situação:

A nova situação a considerar, isto é, a existência de apenas uma escola básica do 1.º ciclo com jardim de infância, partindo dos dados existentes, é a seguinte:

	N.º de estabelecimentos de ensino	N.º de alunos	N.º de turmas	N.º docentes	N.º docentes de apoio	A. A. E.	Assalariadas
Pré-Escolar		58	3	3			
1º ciclo		219	11	11			
<b>TOTAL</b>		<b>277</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	*	*	

**Notas:**

- (\*) A definir pelas entidades competentes.
- A situação manter-se-ia como está.
- A escola deveria ser submetida a um processo de adequação às necessidades educacionais.
- É preciso dar atenção ao dinamismo demográfico desta zona da cidade e ao facto desta EB1 estar já a trabalhar em desdobramento de turnos, o que poderá configurar, a curto prazo, a necessidade de se optar ou por fazer “crescer” esta escola e o jardim de infância anexo, ou então reservar terrenos para uma futura EB1 com Jardim de Infância.

## 7.5. Educação Básica, 2.º e 3.º Ciclos

### 7.5.1. Introdução

O *design* do futuro parque escolar relativo às EB 2/3 parte das seguintes premissas:

- Construção de uma EBI/JI no norte do concelho, que sirva a população escolar de Assentis, Chancelaria e Paço, o que retirará às escolas infra referidas os seguintes números de alunos<sup>79</sup>:
  - ES/3 Artur Gonçalves ..... 106
  - ES/3 Maria Lamas ..... 33
  - EB 2/3 Manuel Figueiredo ..... 18
- A necessidade de descongestionar a EB 2/3 Manuel Figueiredo.
- O crescimento populacional em Meia Via, Riachos e Zona Alta de Torres Novas.

### 7.5.2. Proposta de reordenamento

- Manter a EB 2/3 Manuel Figueiredo como está, deixando que o decréscimo da população escolar conduza a um acerto entre o número de alunos que frequentam o estabelecimento e o número ideal de alunos que o deveriam frequentar. É possível que nos próximos 2 a 3 anos estes números se aproximem.

## 7.6. Ensino Secundário

### 7.6.1. Introdução

O *design* do futuro parque escolar relativo ao ensino secundário parte das seguintes premissas:

- As novas instalações da Escola Profissional de Torres Novas irão permitir que esta atinja, em breve, uma população escolar na ordem dos 180 alunos.
- O ensino secundário irá sofrer nos próximos 10 anos uma contínua redução do número de alunos provenientes do 3.º CEB, devido à quebra demográfica a que temos vindo a assistir.
- O crescimento populacional em Meia Via, Riachos e Zona Alta de Torres Novas e seu possível impacto a médio e a longo prazo.

---

<sup>79</sup> Números referentes ao ano lectivo de 2001/02.

### **7.6.2. Proposta de reordenamento**

- Manter a Escola Profissional no ritmo de crescimento adequado à expansão deste sub-sistema de ensino.

## **7.7. Ensino Superior**

O ensino superior em Torres Novas, como foi dito, existe apenas como oferta do ensino privado, actualmente a Escola Superior de Educação de Torres Novas, com cursos ligados à formação inicial de professores (Licenciaturas em Ensino do 1.º CEB).

Por outro lado, foi apresentado ao Ministério da Educação em 15 de Novembro de 2001 os pedidos de reconhecimento de interesse público do Instituto Superior Politécnico Lusíada de Torres Novas, de funcionamento de cursos e reconhecimento de grau. Na proposta apresentada, este Instituto será constituído por duas escolas, a saber:

- Escola Superior de Contabilidade e Tecnologia – Cursos: Assessoria de Direcção e Administração, Contabilidade Superior de Gestão, Desenho e Topografia
- Escola Superior de Engenharia – Cursos: Engenharia Civil, Engenharia de Direcção e Gestão de Obras, Engenharia e Gestão Industrial, Engenharia de Informática

Os cursos são de Bacharelato, estando prevista a possibilidade de licenciaturas na modalidade bi-etápica.

Não se exclui a possibilidade de fixação do Ensino Superior Público no nosso concelho.

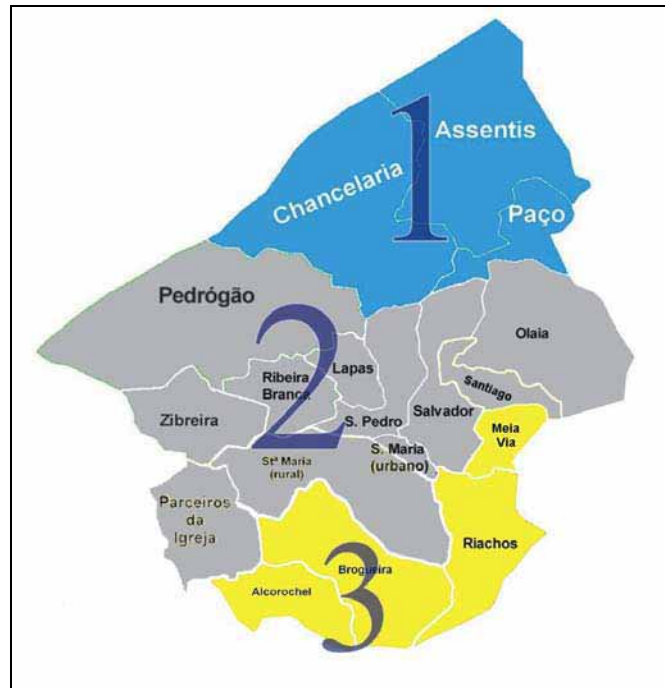
## **7.8. Os novos Territórios Educativos**

Por **Território Educativo** entende-se (recordando a definição inserida na p. 6), “um espaço geográfico em que seja assegurado o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical e horizontal integrado”. Este conceito pretende promover:

- O sucesso escolar dos alunos,
- A integração dos serviços de apoio sócio-educativo (nomeadamente os de Educação Especial, Psicologia e Orientação Educativa e Acção Social Escolar)
- A optimização das instalações, equipamento e material didáctico (através de um sistema de gestão integrado)
- A existência de apoio pedagógico acrescido em todos os estabelecimentos de educação
- Maior coordenação e contacto entre os docentes dos diferentes níveis de ensino

- A planificação e coordenação globais das necessidades de formação contínua do pessoal docente e não docente.

Enquadrados pela perspectiva do DAPP (Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento), e com base no texto de MARTINS (2000, pp.17 e 18), propomos a constituição de três Territórios Educativos, coincidentes com os dois agrupamentos já constituídos (embora propondo algumas alterações) e o agrupamento a constituir:



**Figura 18 – Os novos territórios educativos**

Os Territórios Educativos a constituir são:

1. Território Educativo da zona Norte
2. Território Educativo da zona Centro
3. Território Educativo da zona Sul

Vejamos, de seguida, a caracterização de cada um.

### 7.8.1. Território Educativo da zona Norte

Este território coincide com a zona de intervenção do futuro Centro Educativo da zona Norte do concelho, que terá como *Escola Nuclear* a Escola Básica Integrada com Jardim de Infância para aí programada, abrangendo as freguesias de Assentis, Chancelaria e Paço.

A construção desta escola obriga à alteração do Agrupamento Gil Paes, retirando-lhes os estabelecimentos de ensino pré-escolar e Básico (dessas freguesias), para se constituírem de forma autónoma (ao abrigo do Decreto-Lei n.º 115-A/98) numa EBI/JI abrangendo a seguinte população escolar:

Estabelecimento	Ano Escolaridade																Totais	Turmas	Docentes	N.º estabel.	
	Pré escolar					1º CEB					2º CEB			3º CEB							
	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	total	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	total	5º ano	6º ano	total	7º ano	8º ano	9º ano					total
Pré Escolar	28	43	36	2	109													109	9	9	9
1º CEB						34	52	36	41	163								163	8	?	15
EBM											30	26	56					56	4	4	2
EB2,3 e ES/3											?	?	?	?	?	?	?	157 <sup>80</sup>	?	?	3
TOTAIS	28	43	36	2	109	34	52	36	41	163	?	?	?	?	?	?	?	485	?	?	29
	Pré-Escolar					1º CEB					2º CEB			3º CEB			Totais				

**OBS:** Áreas de influência: freguesias de Assentis, Chancelaria e Paço (dados 2001/2002).

### 7.8.2. Território Educativo da zona Centro

Este território coincide com a zona de intervenção do Agrupamento Gil Paes, que tem como *Escola Nuclear* a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Manuel de Figueiredo (escola sede do Agrupamento Gil Paes), abrangendo actualmente as freguesias de: Assentis, Chancelaria, Paço, Pedrógão, Zibreira, Ribeira Branca, Lapas, Santa Maria, São Pedro, Salvador, Olaia e Parceiros da Igreja.

Actualmente a situação é a seguinte (dados 2001/2002):

Estabelecimento	Ano Escolaridade																Alunos	Turmas	Docentes	N.º estabel.	
	Pré escolar					1º CEB					2º CEB			3º CEB							
	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	total	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	total	5º ano	6º ano	total	7º ano	8º ano	9º ano					total
Pré Escolar	119	116	126	3	364													364	25	26	23
1º CEB						213	258	252	222	945								945	67	84	37
EBM											30	26	56					56	4	4	2
EB2,3 (Manuel Figue.)											215	262	477	73	55	55	183	660	29	93	1
TOTAIS	119	116	126	3	364	213	258	252	222	945	245	288	533	73	55	55	183	2025	125	207	63
	Pré-Escolar					1º CEB					2º CEB			3º CEB			Totais				

<sup>80</sup> Os dados fornecidos pelas escolas não permitem diferenciar os alunos matriculados no 2.º e no 3.º Ciclos.

A proposta de ordenamento visa a alteração da zona de influência deste Agrupamento, por um lado, desafectando ao Agrupamento e ao Território Educativo as freguesias (e estabelecimentos de ensino) de Assentis, Chancelaria e Paço (que constituirão o território educativo da zona Norte); por outro, incluindo a freguesia (e estabelecimentos de ensino) de Santiago (que sairá do Agrupamento de Escolas de Riachos). Assim, o panorama para este território será (dados relativos a 2001/2002):

Estabelecimento	Ano Escolaridade																Totais	
	Pré escolar					1º CEB					2º CEB			3º CEB				
	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	total	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	total	5º ano	6º Ano	total	7º ano	8º ano	9º ano		total
Pré Escolar	99	80	101	1	281													281
1º CEB						185	214	221	195	815								815
EB2,3											215	262	477	73	55	55	183	660
TOTAIS	99	80	101	1	281	185	214	221	195	815	215	262	477	73	55	55	183	1756
	<b>Pré-Escolar</b>					<b>1º CEB</b>					<b>2º CEB</b>			<b>3º CEB</b>				

**OBS:** Áreas de influência: freguesias de Pedrógão, Zibreira, Ribeira Branca, Lapas, Santa Maria, São Pedro, Salvador, Olaia, Santiago e Parceiros da Igreja.

### 7.8.3. Território Educativo da zona Sul

Este território coincide com a zona de intervenção do Agrupamento de Escolas de Riachos (designação que irá ser alterada por proposta do Órgão de Gestão para Agrupamento Vertical de Escolas General Humberto Delgado), que tem como *Escola Nuclear* a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. António Chora Barroso (escola sede do Agrupamento), abrangendo actualmente as freguesias de: Meia Via, Santiago, Riachos, Brogueira e Alcorochel.

Actualmente a situação é a seguinte (dados 2001/2002):

Estabelecimento	Ano Escolaridade																Totais	turmas	docentes	N.º estabel.	
	Pré escolar					1º CEB					2º CEB			3º CEB							
	3 anos	4 Anos	5 anos	6 anos	total	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	total	5º ano	6º Ano	total	7º ano	8º ano	9º ano					total
Pré Escolar	59	46	58	1	164													164	10	11	8
1º CEB						75	75	82	93	325								325	20	29	10
EB2,3											87	67	154	83	73	67	223	377	17	62	1
TOTAIS	59	46	58	1	164	75	75	82	93	325	87	67	154	83	73	67	223	866	47	102	19
	<b>Pré-Escolar</b>					<b>1º CEB</b>					<b>2º CEB</b>			<b>3º CEB</b>			<b>Totais</b>				

A proposta de ordenamento visa a alteração da zona de influência deste Agrupamento, desafectando ao Agrupamento e ao Território Educativo as freguesias (e estabelecimentos de ensino) de Santiago (que sairá do Agrupamento de Escolas de Riachos para o de Gil Paes). Assim, o panorama para este território/agrupamento será (dados relativos a 2001/2002):

Estabelecimento	Ano Escolaridade																Totais	
	Pré escolar					1º CEB					2º CEB			3º CEB				
	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	total	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	total	5º ano	6º ano	total	7º ano	8º ano	9º ano		total
Pré Escolar	51	39	47	1	138													138
1º CEB						69	67	77	79	292								292
EB2,3											87	67	154	83	73	67	223	377
<b>TOTAIS</b>	51	39	47	1	138	69	67	77	79	292	87	67	154	83	73	67	223	<b>807</b>
	<b>Pré-Escolar</b>					<b>1º CEB</b>					<b>2º CEB</b>			<b>3º CEB</b>				

**OBS:** Áreas de influência: freguesias de Meia Via, Riachos, Brogueira e Alcorochel.

### 7.9. Programa de execução

De acordo com a alínea b) do n.º 2 do art.º 18.º do Decreto-Lei 7/2003, aqui deveria ser apresentada a calendarização da concretização das medidas constantes na proposta de reordenamento, numa perspectiva de médio e longo prazo, mesmo tendo em atenção que a Carta Educativa pode ser revista de acordo com o art.º 20.º do mesmo diploma.

Manifestando todo o interesse do actual executivo camarário na aplicação das medidas aqui preconizadas, faz sentido que se proceda ao reordenamento proposto a partir do momento em que a Escola Básica Integrada com Jardim de Infância (EBI/JI) proposta para o norte do Concelho (e já aprovado pelo Ministério de Educação) se construa. Consideramos esta escola uma pedra fundamental no reordenamento da rede educativa do concelho, e o início do seu funcionamento permitirá encarar a remodelação, construção e adequação das restantes infra-estruturas educativas de forma definitiva.

Assim, a construção desta escola (EBI/JI) marcará o momento em que, realmente, procederemos às grandes alterações na rede educativa, independentemente de se continuar a assegurar pequenas intervenções na rede actual tendo em vista, sempre, aquilo que neste documento é proposto, concentrando sinergias e esforço financeiro na sua execução.

### 7.10. Programação financeira

De acordo com a alínea c) do n.º 2 do art.º 18.º do Decreto-Lei 7/2003, deverá ser feito um plano de financiamento com a estimativa do custo das realizações propostas e com menção das fontes de financiamento e das entidades responsáveis pela sua execução. Cabe ao município e ao Ministério da Educação a cabimentação das verbas para as realizações propostas (art.ºs 22.º e 27.º do Decreto-Lei n.º 7/2003).

No entanto, como é sabido, o país enfrenta um momento financeiro difícil, onde a contenção das despesas é palavra de ordem. Desta forma, o acesso aos fundos financeiros estão dificultados, bem como a capacidade de endividamento das autarquias.

A construção/remodelação/adaptação dos edifícios terá de ser feita recorrendo aos programas de apoio existentes para o efeito. Por outro lado será de prever a existência de um projecto para alienação do edificado escolar, que deverá dar particular atenção às escolas do plano centenário.

Tal programação financeira terá em conta o valor patrimonial do edificado escolar que, para todos os efeitos, ainda não está devidamente levantado. Recebemos do Departamento Administrativo e Financeiro o Levantamento do valor patrimonial do Edificado Escolar que, nos termos da própria informação (informação PAT/INV – 11/02 de 28 de Fevereiro), não é uma informação pormenorizada nem muito actual. No entanto, sendo a única disponível no momento, integramo-la neste documento como **Anexo S** (p. 129).

Sendo certo que, para o actual executivo camarário, a questão educativa é de grande importância, serão envidados todos os esforços para, o mais rapidamente possível, se estruturar o investimento a ser feito nesta área, de acordo com as linhas de reordenamento da rede constantes neste documento. Sendo a Carta Educativa um “documento” que se pretende vivo, é também um compromisso sério da Autarquia e dos municípios no desenvolvimento da rede educativa do concelho, na busca da melhoria contínua nesta área.

### ***7.11. Articulação institucional***

Para o desenvolvimento desta “Carta Educativa”, terá de haver uma articulação ao nível local, regional e nacional. Ao nível local, o desenvolvimento das propostas e a monitorização da sua implementação terá lugar em sede de CME.

Os serviços competentes da Câmara Municipal (Obras, Urbanismo, Culturais, Sócio-Educativos, Segurança Social, Contabilidade, Educação, entre outros) deverão pugnar pela troca de informação e pela concertação das acções na área educativa, devendo para tal encontrar-se formas de alimentação do “DataMart” proposto para a monitorização da implementação das políticas (e reordenamento) expressas na Carta Educativa.

É fundamental ainda o encontro de vontades e esforço financeiro entre a Direcção Regional de Educação de Lisboa (DREL), o Ministério da Educação e a Autarquia, para proceder a uma efectiva melhoria das infra-estruturas escolares do concelho, tendo por base critérios essencialmente pedagógicos, sem perder de vista a diminuição dos custos normalmente “ocultos” de uma rede dispersa, inadequada aos objectivos de uma educação e socialização salutar.